

**Mas Pode Ser
Sarampo.**

O Brasil Unido Contra O
SARAMPO

**MINISTÉRIO
DA SAÚDE**



**Isto Pode Não
Ser Nada.**

Ele começa como quem não quer nada. Uma febrinha, um mal-estar, uma dor de cabeça. Os olhos ficam irritados e vermelhos. A luz incomoda. A pessoa espirra com frequência e apresenta tosse, seca no início e depois com catarro.

Uns três a sete dias depois, aparecem manchinhas vermelhas atrás das orelhas, no rosto e, logo a seguir, por todo corpo. Isto dura uns quatro a seis dias.

Na maior parte das vezes é comum a gente ouvir: "Ah, é sarampo. Não tem problema. Sarampo é uma doença boba, que dá e passa". Ou, então: "Ah, é melhor que tenha já, enquanto é criança. Assim não pega mais". Pois são idéias como estas que têm ajudado a esconder uma verdade que todo mundo precisa saber: o sarampo é uma das doenças que mais mata crianças no Brasil e no mundo.

Ele é e tem que ser considerado o inimigo número 1. Porque é perigoso.

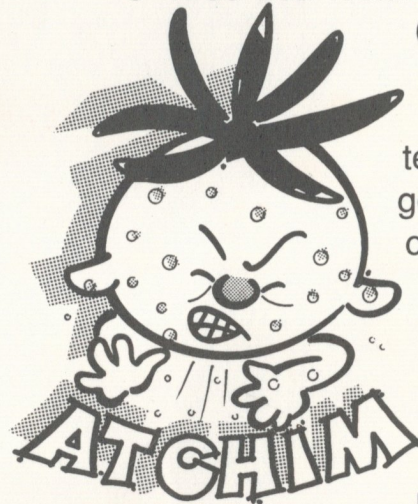
Sarampo, então, é doença grave?

Muito mais do que a maior parte das pessoas imagina. Ele traz complicações, principalmente em crianças fracas e desnutridas. Pneumonia, encefalite, infecções no ouvido e diarreias são complicações do sarampo que podem matar ou deixar marcas para o

resto da vida, como a diminuição da capacidade mental, problema de visão (cegueira) ou de audição. E o pior é que, como o sarampo é considerado benigno, muita gente acaba se tratando em casa mesmo. Só quando surgem algumas destas complicações é que procuram um médico ou hospital. Quando isso acontece, as pessoas dificilmente se lembram que a causa de tudo foi o sarampo. É por isso que as mortes registradas por sarampo no Brasil não refletem a realidade. Na verdade, muitas crianças que morrem por pneumonia ou diarreia começaram tendo sarampo. E isto poderia ter sido evitado.

Como é que se transmite o sarampo?

O vírus fica localizado nas secreções (saliva e catarro) do nariz e garganta de uma pessoa doente. E sai junto com as gotinhas destas secreções. Quer dizer: se o doente tosse, espirra, fala, ou, simplesmente, respira, está transmitindo a doença. Basta um contato qualquer com o paciente para se ficar exposto à doença. Claro que o vírus pode se transmitir através de objetos contaminados, como mamadeiras, chupetas, bicos e outros. Mas é menos freqüente. Por aí você vê como é



difícil controlar uma doença como esta. Só mesmo a proteção de todos pode garantir a proteção de cada um.

Só criança pega?

Este é outro grande engano. Até pouco tempo atrás o sarampo atacava principalmente menores de 5 anos, porque é muito contagioso. Nos últimos anos, o quadro mudou. Além de atingir maiores de 5



anos de idade, têm sido registrados inúmeros casos em adolescentes e adultos. O motivo é simples. Muitos adolescentes e crianças no Brasil não receberam a

vacina quando estavam na idade. Ou receberam uma vacina que não dá uma proteção adequada (não foi conservada na geladeira em temperatura adequada antes de ser aplicada, perdendo, assim, o seu valor). Dessa forma, eles entram em contato com a doença já maiores. E podem pegar.

E sarampo tem remédio?

Aí é que está o problema: não existe nenhum remédio capaz de combater o vírus. O doente deve ser levado a um serviço de saú-



de para receber orientação sobre os cuidados com os sintomas e, se necessário, para o tratamento das complicações. Mas existe um meio de se evitar a doença.

A vacina.

A vacina do sarampo é feita com vírus enfraquecido da doença, ou seja, atenuado em laboratório. No organismo, este vírus não provoca a doença. Mas desperta o sistema de defesa de uma pessoa, que passa a fabricar os chamados anticorpos. Estes anticorpos, por sua vez, ficam armazenados numa espécie de memória. Quando o vírus ataca, eles são acionados e evitam a doença.

E como acabar com o sarampo?

Este é o ponto mais importante. Já falamos que o sarampo transmite fácil. E que não adianta nada um ou outro estarem vacinados. Só tem um jeito: armar um verdadeiro cinturão de defesa contra o sarampo, vacinando todo mundo na Campanha Nacional de Vacinação, a maior que este país já viu. E que vai acontecer de 25 de abril a 22 de maio.

Com este cinturão, a gente quebra a cadeia de transmissão. Mas, para isso, é preciso começar do zero. Quem nunca tomou vacina antes, e quem já tomou, também tem que ser vacinado. Inclusive quem teve a doença antes. Por um motivo simples: muita gente que achou que teve sarampo, pode ter tido, na verdade, outra doença. Continua, portanto, correndo risco.

Nesta vacinação, quem tem de 9 meses a 14 anos de idade, sem exceção, deve ser vacinado. Pais, professores, amigos, parentes, donos de escola têm que participar e ajudar, explicando, avisando e orientando.

Unido, o Brasil pode derrotar o sarampo.

E como vai ser a campanha?

Vai ser a maior campanha de vacinação que este país já viu. De 25 de abril a 22 de maio, a idéia é vacinar todo mundo de 9 meses a 14 anos de idade. E isto em duas frentes: nos postos de saúde e através de vacinadores que irão percorrer escolas, creches e todas as instituições onde houver gente na faixa etária de risco.

E o método de vacinação?



te, o injetor de alta pressão. A razão é simples: além de permitir uma vacinação em massa, esta via de inoculação, se mantidas as condições ideais da rede de frio e da técnica de aplicação, garante uma eficácia em torno de 95%.

Em alguns locais do país, no entanto, serão utilizadas também agulhas e seringas descartáveis.

E depois da campanha?

Aí começa um trabalho tão importante quanto o de vacinação propriamente dita. É a vigilância da doença.

Aqui, a participação de todos também é fundamental.

Qualquer caso suspeito de sarampo (com febre e manchas vermelhas) deve ser imediatamente notificado aos serviços de saúde. Estes se encarregarão de investigar, dar o diagnóstico e, se preciso, vacinar as pessoas próximas para bloquear o avanço da doença.

Não deixe de colaborar. Sua participação é decisiva.

